

Psicologia da educação: o papel do professor de educação infantil no processo e formação da criança disléxica

Educational Psychology: The Role of the Early Childhood Education Teacher in the Process and Development of the Dyslexic Child

Adriana Ferreira Ribeiro¹

510

Resumo: Este artigo analisa o papel do professor da Educação Infantil no processo de formação da criança disléxica, com base em uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica. A partir dos fundamentos da Psicologia da Educação e da Educação Inclusiva, busca-se compreender como a atuação docente pode influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses alunos. Autoras como Mantoan, Shaywitz e Fonseca são utilizadas para embasar a discussão, reforçando a importância de estratégias pedagógicas flexíveis, da escuta ativa e da valorização das especificidades das crianças com dislexia. Além disso, discute-se o papel da família como coautora do processo educativo e a necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada aos educadores. O trabalho conclui que a efetiva inclusão passa pela construção de práticas humanizadas e pela articulação entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Dislexia; Educação Infantil; Professor; Inclusão Escolar; Psicologia da Educação.

Abstract: This article analyzes the role of early childhood education teachers in the development process of dyslexic children, based on a qualitative approach and bibliographic review. Grounded in the principles of Educational Psychology and Inclusive Education, the study seeks to understand how teaching practices can positively influence the cognitive, emotional, and social development of these students. Authors such as Mantoan, Shaywitz, and Fonseca support the discussion, emphasizing the importance of flexible pedagogical strategies, active listening, and valuing the specific needs of children with dyslexia. Furthermore, the article discusses the role of the family

¹ Graduada em Pedagogia; pós-graduada em Letramento e Alfabetização e pós-graduada em Psicopedagogia. Pós-graduada em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Iporá-GO. Adrianaf162@gmail.com

Recebido em 15/03/2025
Aprovado em: 29/05/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



as a co-participant in the educational process and the need for public policies that ensure ongoing teacher training. It concludes that effective inclusion requires the construction of humanized practices and the articulation between school, family, and community.

Keywords: Dyslexia; Early Childhood Education; Teacher; School Inclusion; Educational Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A dislexia, enquanto transtorno específico de aprendizagem, tem provocado reflexões profundas no campo da educação, especialmente quando se considera o papel da escola e do professor na promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva. No contexto da Educação Infantil, etapa determinante para o desenvolvimento global da criança, o professor desempenha uma função essencial na mediação do conhecimento, na formação dos vínculos afetivos e na criação de condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Entretanto, apesar dos avanços legais e conceituais em torno da inclusão escolar, muitos educadores ainda não estão suficientemente preparados para identificar e atender, de maneira sensível e eficaz, às necessidades de crianças disléxicas. Conforme alertam Selikowitz (2001) e Shaywitz (2006), a falta de compreensão sobre o transtorno compromete não apenas o desempenho escolar, mas também o bem-estar emocional e a autoestima da criança.

Freire (1996) ensina que educar é um ato político, amoroso e libertador. Reconhecer a dislexia como parte da diversidade humana exige dos educadores não apenas conhecimento técnico, mas uma postura ética e empática frente à diferença. A escola, nesse sentido, deve ultrapassar o discurso legalista e construir práticas pedagógicas que garantam a participação ativa de todos os alunos, como também defende Mantoan (2006).

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados por professores da Educação Infantil no acolhimento de crianças com dislexia, bem como de destacar as possibilidades de uma atuação pedagógica transformadora. Uma formação docente alicerçada em princípios inclusivos e na escuta atenta pode fazer a diferença no percurso escolar desses alunos.

Este artigo tem por objetivo analisar o papel do professor da Educação Infantil no processo de formação da criança disléxica, considerando os aportes da Psicologia da Educação e das Políticas de Educação Inclusiva. Discutem-se, ainda, as contribuições da família como coautora do processo educativo e a importância das políticas públicas de formação continuada para os educadores.

Dessa forma, justifica-se a relevância deste estudo pela urgência de se pensar a prática docente à luz das diferenças e não das deficiências, promovendo uma escola mais acolhedora, crítica e plural. O caminho para uma inclusão efetiva passa, necessariamente, pela reconstrução de olhares e posturas frente à diversidade humana, reafirmando a função social da escola e o compromisso do professor com a equidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A inclusão escolar e os direitos das diferenças

A concepção contemporânea de inclusão escolar ultrapassa a ideia de mera inserção física do aluno na sala de aula regular. Trata-se de um movimento político-pedagógico que visa transformar as estruturas da escola para acolher, com equidade, todas as formas de diversidade humana. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) consolidou o princípio de uma educação para todos, sendo este reafirmado no Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Conforme Mantoan (2006), a escola inclusiva não deve se restringir a adaptações pontuais, mas necessita de uma reestruturação profunda de suas práticas pedagógicas, currículo, avaliação e relações interpessoais. Isso significa abandonar o paradigma da homogeneidade para reconhecer a diversidade como valor formativo e constitutivo do processo educativo.

2.2 Dislexia e suas implicações na aprendizagem

A dislexia é definida como um transtorno específico da aprendizagem que afeta a fluência e a precisão na leitura e escrita, mesmo diante de condições adequadas de ensino, inteligência preservada e estímulo familiar (Selikowitz, 2006).

Selikowitz (2001) salienta que esse transtorno possui base neurobiológica, o que exige do educador um olhar atento e fundamentado em evidências científicas.

Fonseca (1995) argumenta que o insucesso escolar de crianças com dislexia não pode ser compreendido apenas pela ótica do déficit, mas sim pelo descompasso entre as metodologias empregadas e as necessidades do aluno. É preciso considerar também os aspectos socioemocionais envolvidos, uma vez que o fracasso recorrente pode comprometer o vínculo da criança com a escola e com sua autoestima.

2.3 O papel do professor da Educação Infantil frente à dislexia

O professor da Educação Infantil tem um papel central no processo de identificação precoce das dificuldades de aprendizagem e na construção de um ambiente de ensino responsivo às diferenças. Demo (2015) afirma que a qualidade da educação está diretamente ligada à capacidade do educador em reconhecer as necessidades do aluno e construir, a partir delas, práticas significativas.

Freire (1996) contribui com a perspectiva de que a educação se constrói na relação, na escuta e no respeito ao outro. Nessa linha, o professor deve atuar como mediador da aprendizagem, capaz de adaptar seu planejamento e utilizar diferentes linguagens e recursos para promover o acesso ao conhecimento de forma equânime.

2.4 Psicologia da Educação como base teórica

A Psicologia da Educação oferece fundamentos essenciais para compreender o desenvolvimento infantil e as barreiras enfrentadas por crianças com transtornos de aprendizagem. Sara Paín (1992) destaca que a educação pode ser instrumento de emancipação ou de exclusão, dependendo da forma como é mediada.

Dessa forma, cabe ao educador infantil a responsabilidade de construir espaços pedagógicos acolhedores, que respeitem o tempo e o modo de ser de cada criança. A intervenção pedagógica, pautada no conhecimento teórico e na escuta ativa, é o caminho para a efetiva promoção do desenvolvimento integral da criança disléxica desde seus primeiros anos escolares.

3 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, por buscar compreender os sentidos atribuídos à atuação docente no processo formativo de crianças com

dislexia na Educação Infantil. Segundo Minayo (2022), a abordagem qualitativa é apropriada para investigar fenômenos sociais complexos, considerando os contextos, significados e relações envolvidas na prática educativa.

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, que se apoia na análise de produções já publicadas sobre o tema. De acordo com Gil (2019), esse tipo de investigação permite a sistematização do conhecimento científico acumulado, favorecendo uma compreensão teórica mais aprofundada e crítica sobre o objeto de estudo.

Foram utilizadas como fontes livros acadêmicos, artigos científicos, dissertações, legislações e documentos oficiais, com ênfase em materiais publicados entre os anos de 1995 e 2024, priorizando autores de referência nas áreas da Psicologia da Educação, Educação Inclusiva e Dificuldades de Aprendizagem. As principais bases consultadas foram: Scielo, Google Acadêmico, CAPES, repositórios de universidades públicas e legislações educacionais brasileiras (LDB, LBI, ECA).

Os critérios de seleção envolveram a pertinência ao tema, atualidade da produção, reconhecimento dos autores e qualidade da fonte de publicação. Foram excluídas obras de cunho opinativo sem respaldo científico ou que não abordassem diretamente o contexto da Educação Infantil e da dislexia.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), envolvendo leitura flutuante, identificação de categorias temáticas e inferência crítica. A organização do material possibilitou a construção de um panorama teórico sobre o papel do professor da Educação Infantil na promoção de práticas inclusivas para crianças com dislexia.

Optou-se por essa abordagem metodológica por permitir um aprofundamento das questões educacionais a partir da escuta dos textos e da articulação entre diferentes perspectivas teóricas. Com isso, buscou-se construir um olhar mais sensível e embasado sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica voltada à inclusão e ao desenvolvimento da criança disléxica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico permitiu identificar que a dislexia ainda é um desafio pouco compreendido nas instituições de Educação Infantil. Muitos professores desconhecem os sinais iniciais do transtorno, o que dificulta sua identificação precoce e compromete intervenções

pedagógicas eficazes. Conforme destacam Shaywitz (2006) e Selikowitz (2001), a falta de formação adequada sobre o tema contribui para a perpetuação de estigmas e para o reforço de práticas excludentes no ambiente escolar.

Fonseca (1995) ressalta que o insucesso escolar não pode ser atribuído exclusivamente à criança, mas deve ser compreendido como resultado de um sistema educacional que ainda não reconhece plenamente a diversidade. A dislexia, nesse contexto, revela-se não apenas como uma condição neurofuncional, mas como um termômetro da capacidade de acolhimento e adaptação da escola.

O papel do professor da Educação Infantil mostra-se decisivo na construção de um percurso formativo inclusivo para a criança disléxica. A literatura analisada aponta que a escuta ativa, a flexibilização curricular e a valorização das potencialidades do aluno são elementos fundamentais para o sucesso da inclusão (Mantoan, 2006; Freire, 1996). O professor deve ser sensível às manifestações individuais de aprendizagem e disposto a buscar formas alternativas de ensinar, utilizando recursos multisensoriais, jogos pedagógicos e apoio visual e auditivo.

Freire (1996) reforça que educar é um ato dialógico que exige escuta, respeito e compromisso com o outro. Nesse sentido, a relação entre professor e aluno deve ser mediada por afeto e responsabilidade, reconhecendo a criança com dislexia como sujeito de direitos, e não como um problema a ser resolvido.

Outro aspecto relevante apontado nos estudos é a importância da parceria entre escola e família. Shaywitz (2006) enfatiza que o envolvimento familiar é decisivo para o fortalecimento emocional da criança e para a continuidade das estratégias educativas em casa. Quando escola e família compartilham informações e alinham objetivos, a experiência escolar tende a ser mais significativa e eficaz.

Além disso, a literatura destaca a necessidade de formação continuada para os professores, como forma de ampliar a compreensão sobre a dislexia e promover práticas inclusivas mais qualificadas. Demo (2015) afirma que o educador deve ser um sujeito em constante formação, atento às mudanças sociais e aberto ao diálogo com o conhecimento científico. Essa postura investigativa e crítica é essencial para a superação dos desafios impostos pela dislexia no cotidiano escolar.

Os resultados apontam para a urgência de se promover uma cultura escolar que acolha as diferenças, rompa com a lógica da homogeneização e valorize os diferentes modos de aprender. A dislexia, quando compreendida e acolhida, não é um obstáculo intransponível, mas uma oportunidade de repensar a prática pedagógica e reafirmar o compromisso da escola com uma educação justa, plural e verdadeiramente inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidenciou que a atuação do professor da Educação Infantil é fundamental para a construção de um processo formativo inclusivo e significativo para a criança disléxica. Reconhecer os sinais iniciais do transtorno, adaptar as práticas pedagógicas e valorizar as especificidades do aluno são atitudes que promovem não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a autoestima e o sentimento de pertencimento escolar.

A dislexia, quando compreendida sob a perspectiva da diversidade humana, deixa de ser vista como obstáculo e passa a ser um convite à reinvenção do fazer pedagógico. O papel do professor vai além da transmissão de conteúdos: ele é mediador de sentidos, de afetos e de oportunidades. É nesse sentido que se reafirma a necessidade de formação continuada, pautada na escuta, na reflexão e no compromisso ético com a inclusão.

A escola, por sua vez, precisa ressignificar suas práticas institucionais, acolhendo a diferença como potencial formativo. Isso inclui planejamento pedagógico flexível, uso de recursos didáticos diversificados e investimento em formação docente. Conforme Freire (1996), a educação libertadora é aquela que considera o sujeito em sua integralidade e promove a construção coletiva do conhecimento.

A parceria entre escola e família revela-se um pilar imprescindível no processo de desenvolvimento da criança disléxica, sobretudo quando ancorada na afetividade, no diálogo contínuo e na corresponsabilidade entre os envolvidos. A afetividade, conforme destacado por Oliveira (2024), constitui elemento essencial na constituição do sujeito e na mediação pedagógica, sendo um catalisador de vínculos significativos que impactam diretamente na aprendizagem. A atuação conjunta da escola e da família favorece a criação de um ambiente emocionalmente seguro, condição indispensável para que a criança desenvolva suas competências cognitivas e sociais. Assim, a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva exige o fortalecimento dessa rede

de apoio, integrando os aspectos emocionais, pedagógicos e relacionais em um projeto comum de formação humana.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento dos desafios relacionados à dislexia na Educação Infantil requer o engajamento coletivo da escola, da família e da sociedade. Com formação adequada, postura sensível e compromisso com a equidade, é possível transformar o cotidiano escolar e garantir que todas as crianças, inclusive aquelas com dislexia, tenham acesso a uma educação de qualidade, libertadora e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015.

DEMO, Pedro. *Pesquisa qualitativa e construção do conhecimento*. Campinas: Autores Associados, 2015.

DE OLIVEIRA, Zilda. PDF A afetividade na perspectiva walloniana e suas contribuições no processo de formação da criança na leitura. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 23, n. 23, p. 163-176, 2024.

FONSECA, Victor da. *Dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2022.

PAÍN, Sara. *A função da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SELIKOWITZ, Mark. *Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SHAYWITZ, Sally. *Entendendo a dislexia*. São Paulo: Phorte, 2006